

Contas externas pioram em setembro

País perdeu US\$ 21,4 bi em um mês. Déficit em transações correntes chegou a 4,37% do PIB

Editoria de Arte

Sheila D'Amorim

BRASÍLIA

A crise financeira internacional fez um estrago enorme nas contas externas brasileiras em setembro, e o país registrou no mês passado seu pior resultado desde o início de 95. Enquanto o Brasil negocia um socorro do Fundo Monetário International (FMI) que deve ficar em torno de US\$ 30 bilhões, o país perdeu quase 33% das reservas cambiais com a fuga de US\$ 21,4 bilhões do que tinha em caixa. O déficit em transações correntes atingiu 4,37% do PIB, contra 4,08% em agosto. As reservas encerraram setembro em US\$ 44,9 bilhões e, até dia 23 de outubro, estavam em US\$ 45,2 bilhões, segundo estimativas de mercado.

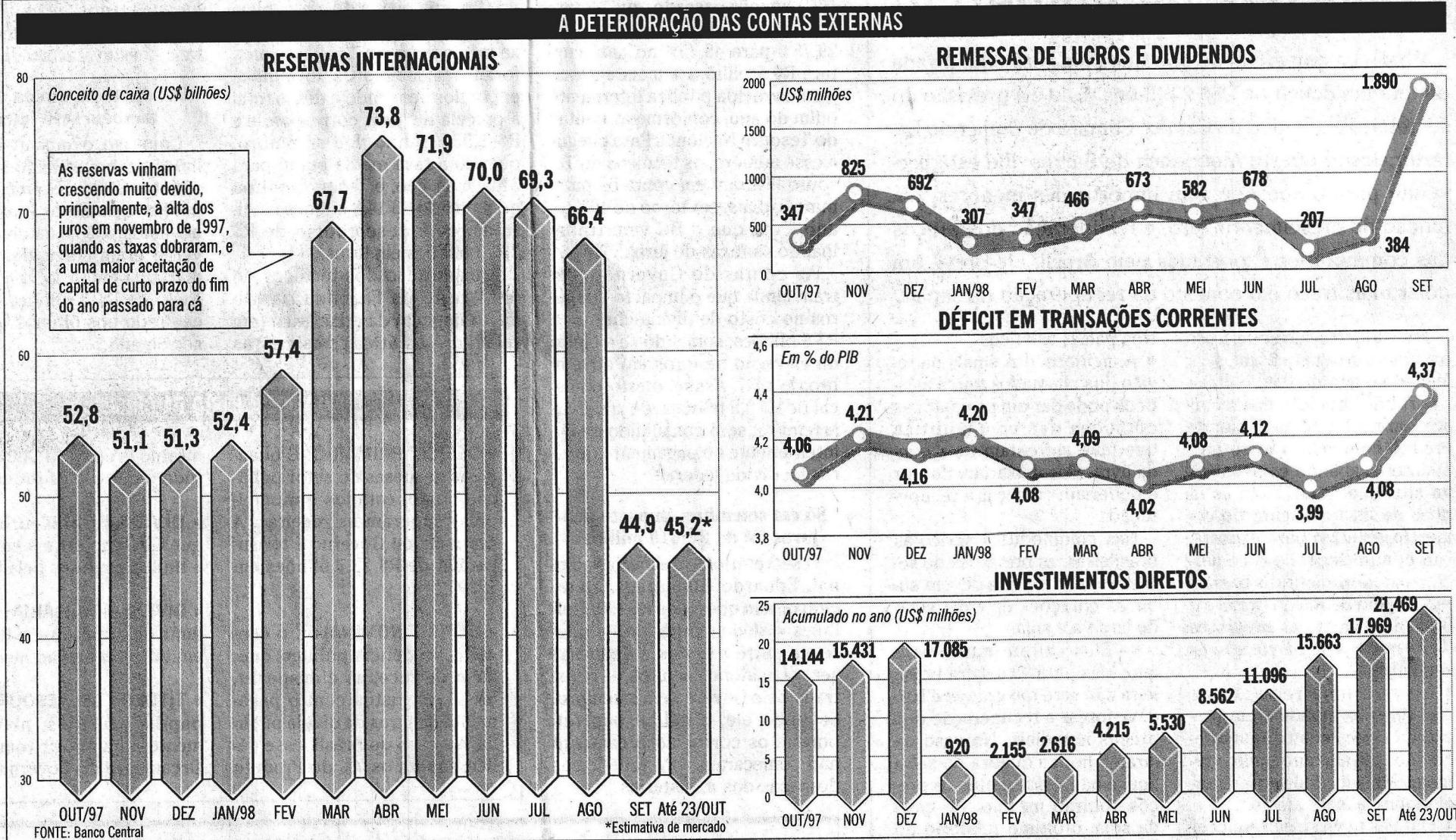
O déficit em setembro atingiu US\$ 4,854 bilhões e, com isso, o resultado acumulado em 12 meses chegou a US\$ 34,478 bilhões. A perda só não foi maior porque ingressaram US\$ 2,3 bilhões em investimentos diretos no mês.

O que contribuiu para essa piora das contas públicas, explicou o diretor do Departamento Econômico do Banco Central (BC), Altamir Lopes, foi o pânico com relação ao futuro do país. O temor atingiu não só os investidores em bolsa de valores e fundos de renda fixa, mas também as empresas estrangeiras no país — que anteciparam a remessa de lucros e dividendos — e a população em geral, que comprou dólares temendo uma desvalorização cambial.

Empresas estrangeiras anteciparam remessas para suas matrizes

Pelos dados divulgados ontem pelo BC, as subsidiárias e filiais de empresas estrangeiras instaladas no país preferiram não esperar o fechamento do ano e remeteram antecipadamente para as matrizes, em setembro, US\$ 1,89 bilhão referente a lucros e dividendos. Foi o maior volume enviado num só mês desde o lançamento do Plano Real. Esse montante supera até mesmo o total registrado em novembro do ano passado, auge da crise da Ásia, quando as remessas de lucros e dividendos foram de US\$ 825 milhões. A indústria foi o setor que mais antecipou as remessas, no total de US\$ 745 milhões. Somente o segmento de material elétrico e eletrônico remeteu US\$ 143 milhões. O setor de serviços enviou outros US\$ 467 milhões.

Além disso, a conta de viagens internacionais — na qual são registradas as despesas de turistas brasileiros que viajam para o exterior e que vinha se mantendo estável nos últimos meses — voltou a crescer: os gastos líquidos, descontadas as receitas, passaram de US\$ 345 milhões em agosto para US\$ 525 milhões no mês passado. Segundo Lopes, esse movimento pode ter sido desencadeado por turistas que estavam com viagens marcadas para o fim do ano e



O VOCABULÁRIO DA CRISE											
• SALDO EM TRANSAÇÕES CORRENTES: É o resultado de todas as operações do país com o exterior. Nessa conta estão incluídas as receitas e despesas da balança comercial (exportações e importações), da conta de serviços (juros, viagens internacionais, transportes, seguros, lucros e dividendos, serviços diversos) e das transferências unilaterais. No caso do Brasil, as despesas superam as receitas, ou seja, o país tem um déficit nas contas externas.						de crédito, hospedagem e ainda os dólares levados para viagens. Do lado da receita, são contabilizadas as mesmas despesas que os turistas estrangeiros realizam no Brasil.					
• RESERVAS INTERNACIONAIS: Constituídas pelos dólares que entram no país via investimentos diretos, empréstimos, financiamentos e captações. Para serem usados aqui, esses dólares são trocados por reais junto aos bancos. Os reais vão para a economia e os dólares ficam com o Banco Central.						• AMORTIZAÇÕES: Pagamentos de dívidas contraídas por empresas brasileiras e pelo próprio Governo junto a instituições financeiras no mercado internacional.					
• VIAGENS INTERNACIONAIS: É um dos itens que compõem a conta de serviços. Nele são registrados os gastos de turistas brasileiros no exterior com passagens, cartões						• CC5: São as contas correntes mantidas no país por pessoas físicas e jurídicas que não residem aqui. Grande parte dos recursos que fogem do país em momentos de crise saem por essas contas.					
• 63 CAIPIRA: Captações de recursos feitas junto a instituições financeiras no exterior para serem repassadas para a produção agroindustrial. Pela legislação em vigor, antes de ser usado para financiar a produção, o dinheiro pode ser aplicado em títulos públicos federais.						Com a crise externa, o preço dos papéis brasileiros negociados no mercado internacional caiu, e muitas empresas aproveitaram a oportunidade para recomprar suas dívidas com desconto. As amortizações previstas para o mês de setembro eram de US\$ 3,5 bilhões. Entretanto, o volume de recursos enviados para o exterior para quitação de dívidas foi de US\$ 3,8 bilhões.					

que se assustaram com a possibilidade de alteração na política cambial:

— Em momentos de crise como o que tivemos, ocorre todo tipo de especulação. As pessoas que iam viajar nesse fim de ano podem ter ficado com medo de uma desvalorização.

As despesas com juros da dívida externa também cresceram, somando US\$ 996 milhões. Em setembro do ano pas-

sado, esse total fora de US\$ 493 milhões. O aumento, segundo Lopes, teve origem em captações e empréstimos feitos por empresas brasileiras no exterior. Como o endividamento atual é maior, os gastos com juros também se elevam. Além disso, Lopes ressaltou que o movimento de antecipação de pagamento de dívida também contribuiu para aumentar as despesas com juros.

— As amortizações ficaram muito acima do previsto. As empresas anteciparam o pagamento das dívidas com desconto e isso se refletiu nos pagamentos do próximo ano — disse Lopes.

Os gastos com assistência técnica especializada e aluguel de equipamentos totalizaram em setembro US\$ 646 milhões, contra US\$ 464 milhões em setembro de 97.

Remessas de dividendos caíram em média mais de US\$ 10 milhões

Lopes avalia que a tendência para os próximos meses é de melhora nas contas externas, mas a previsão inicial de encerrar o ano com déficit entre 3,5% e 3,8% do PIB está sendo revista. As remessas de lucros e dividendos caíram da média diária de US\$ 38 milhões em setembro para US\$ 25 milhões até ontem. Outro indicador importante é que o ingresso de investimentos diretos no país continua forte mesmo com a crise. Até 23 de outubro já entraram no país US\$ 3,5 bilhões. ■

• AUMENTO DAS TAXAS DE JUROS VAI ONERAR DÍVIDA PÚBLICA INTERNA EM R\$ 5 BILHÕES, na página 26

COLABOROU Marcone Gonçalves, da Agência O GLOBO